

Poatan: gênio, monstro, ou unicórnio?

Wagner Uarpêik

maio de 2024

Com a rápida ascensão de Alex Pereira no UFC, milhões de pessoas testemunharam a potência do seu “cruz-upper” de esquerda e modo incomum de lutar. O mundo da luta não demorou a opinar. Um padrão recorrente nessas avaliações é alegar que o sucesso do brasileiro tem muito a ver com estrutura física e vantagem genética. Focados em sua aparência e anatomia, grandes comentaristas de mma [como Joe Rogan] logo proclamaram que Alex era uma “aberração”, “monstro”, “anomalia” [uma “explicação” tipicamente norte-americana para muitos fenômenos, aliás]. Por outro lado, muitos lutadores e treinadores vêm expressando de maneira direta ou indireta dois pontos de vista: a sofisticação técnica não é nem de longe o ponto mais forte de Poatan [a maior causa das suas vitórias seria uma espécie de força natural ou inexplicável]; e as heterodoxas ou exóticas técnicas do paulista são tão diferentes, que talvez ninguém mais possa aplicá-las.

[1] A causa maior do sucesso de Poatan é mesmo seu dna? [2] Ele deve ser incluído entre os lutadores mais técnicos da história? [3] Suas “estranhas” técnicas realmente só servem pra ele? [4] Afinal, o cara é um gênio, um unicórnio, ou um monstro?

A causa maior do sucesso de Poatan é seu dna?

Parece consenso científico a ideia de que atributos físicos são em boa medida herdados geneticamente. Nem precisamos de laboratórios e exames para perceber que certas pessoas claramente receberam traços anatômicos e fisiológicos dos ancestrais.

Poatan tem duas características bastante vantajosas para um lutador: muita força, e tamanho grande [braços e pernas longos, principalmente]. Em doses diferentes, também encontramos essa combinação vantajosa em campeões como Brock Lesnar, Jon Jones e Francis Ngannou. Mas também em lutadores medianos como Paul Varelans e Akebono. Se altura e força fossem os fatores mais determinantes para a vitória, as listas de campeões dos diversos eventos de mma seriam bem diferentes das que temos. Aliás, aposto que a grande maioria dos atualmente melhor rankeados no UFC não são os mais altos e mais fortes de suas divisões.

Como já alertava Bruce Lee décadas atrás, numa luta, saber usar bem a própria força é bem mais importante do que ser o mais forte. Por outro lado [como bem sabem as mulheres], usar bem o próprio tamanho é pelo menos dez vezes mais importante do que apenas ser grandão. Caras como Jones e Poatan não se tornaram campeões porque já nasceram destinados a ser altos e fortes: eles se tornaram campeões porque (ao contrário de tantos outros fortões e grandões) aprenderam a usar muito bem suas alturas, envergaduras e musculaturas.

Poatan deve ser incluído entre os lutadores mais técnicos?

Já disseram que Adesanya vs Poatan era basicamente técnica/sofisticação vs força/brutalidade. Já disseram que o famoso cruzado de esquerda e chute baixo de Alex não eram tecnicamente exemplares. Já disseram que sua maneira de lutar é esquisita, desajeitada, feia...

Curiosamente, não são os leigos e os amadores da luta que mais vêm apoiando e disseminando essa visão. Existe um consenso não orquestrado entre muitos lutadores e comentaristas de mma: o ponto mais forte de Poatan não é a técnica. Essa atitude atingiu o cúmulo da ousadia quando o ex-lutador, campeão do Bellator e comentarista do canal Combate Dudu Dantas, proclamou sem hesitar (no podcast “Conect”) que Poatan não era “um lutador técnico”. Posteriormente, dado o grande incômodo do público, Dudu ousou tentar desdizer o que havia dito, alegando que sua sentença se referia à plasticidade dos movimentos de Alex [como se plasticidade/beleza e técnica/eficácia fossem sinônimos].

Muitos lutadores só pararam de menosprezar e criticar a “técnica” de Pereira depois que ele conquistou dois títulos no UFC com deslumbrante rapidez. É natural que o enorme sucesso de Poatan incomode seus colegas de profissão menos satisfeitos com as próprias vidas, carreiras e popularidades.

O que não é nada natural, nem deve ser naturalizado, é que profissionais da luta desconheçam o significado de técnica! Dizer que Poatan não é um lutador técnico, ou que a técnica não é seu ponto mais forte, revela enorme ignorância sobre o que é – ou devemos considerar – técnica. Em muitos esportes, técnica é a maneira ao mesmo tempo mais

eficiente e energeticamente econômica de atingir um objetivo. No contexto da luta, um soco ou chute excelente não só é mais potente que milhares de socos e chutes bons, medianos e ruins, como também, por exemplo, deve oferecer ao oponente uma probabilidade baixa de percebê-lo, evitá-lo, defendê-lo.

Há quem encare as estranhas técnicas de Poatan segundo a máxima meio cômica “Técnica é o que funciona.” Essa máxima é boa porque, por meio do critério da eficácia, separa as técnicas realmente boas, das técnicas erradas ou apenas raras, exóticas, diferentes. Mas ela é superficial. Não basta que uma técnica funcione: ela precisa funcionar com uma frequência bem maior do que muitas outras técnicas aleatórias, improvisadas e singulares funcionam. E é exatamente nisso que Poatan é um grande mestre. Ao contrário, por exemplo, de certos chutes super “plásticos” de Yair Rodriguez e dos saltos acrobáticos de Michel Pereira, algumas das técnicas mais devastadoras de Poatan [o cruz-upper de esquerda e o chute baixo] não só machucam muito – como atingem bem o alvo em mais da metade dos casos.

Uma técnica não é melhor que outra necessariamente porque têm maior potência, porque é mais difícil de empregar, ou porque traz pratos novos para um cardápio conhecido: uma sequência de movimentos ou uma disposição mecânica pode se mostrar superior a uma outra simplesmente porque pode ser usada mais vezes numa luta, em uma quantidade de cenários mais abrangente, porque seu custo-benefício é bom, ou porque o lutador que a usa é taticamente superior aos outros lutadores que utilizam a “mesma” técnica há anos, décadas, séculos...

Analisemos o famoso chute na panturrilha aplicado por Poatan: muitos lutadores têm machucado muito e até nocauteado assim [José Aldo e Patricky Pitbull, por exemplo]. Mas ninguém percebeu tão bem quanto Alex que há um jeito de golpear capaz de reduzir bastante as chances de

reação do oponente: enquanto este se movimenta e distribui o peso do corpo de um jeito muito específico e transitório. Esse sofisticado chute de Poatan não é excelente somente porque a fisionomia e a mecânica do brasileiro o disfarçam, porque sua bunda é forte, porque seu pequeno alvo é uma zona da perna bastante vulnerável, e porque prescinde de grande giro de quadril – mas porque foi inteligentemente projetado para favorecer a proteção de quem o aplica.

É intrigante que, ao contrário de outros grandes lutadores, Poatan tenha começado a lutar “tarde”. As pessoas preferem focar a óbvia desvantagem de experiência que isso acarreta para competidores de elite [certas fragilidades técnicas de Poatan certamente derivam disso]. Mas ninguém ou quase ninguém percebe as potencialmente enormes vantagens técnicas de começar a treinar depois da infância: quem começa a treinar a partir da adolescência tem mais chances de criar um estilo próprio, mais livre dos padrões menos interessantes dos primeiros treinadores. Eu aposto que Poatan não teria criado um estilo tão pessoal e incomum de luta se tivesse começado a treinar desde criança [como pelo menos 80% dos campeões de mma], ou com os próprios pais [como Lyoto Machida e Royce Gracie – revolucionários campeões que, ironicamente, ao alcançar o topo, pagaram um preço alto por não conseguir revolucionar em tempo hábil as perigosas limitações dos estilos que herdaram].

Portanto, senhoras e senhores, eu concordo absolutamente com o sagaz treinador de Pereira [Plinio Cruz]: Poatan é realmente um gênio que não será compreendido por seu tempo [aliás, esse é o destino do gênio em qualquer área]. Seu jeito de grandalhão bronco é como um grosso agasalho capaz de encobrir seu maior e mais discreto superpoder: uma mente altamente fria, detalhista, sistemática e calculista. Embora a humanidade já tenha se deparado com algumas inteligências marciais bem acima da média [como as de Jon Jones, Adesanya, Rickson Gracie, Anderson Silva,

Saenchai, Lerdsila, Muhammad Ali, Naseem Hamed, Bruce Lee...] – ela ainda não aprendeu a reconhecê-las rápido. Ora, como diabos poderia, se até boa parte dos lutadores e estudiosos da luta que têm o privilégio de testemunhá-las de perto – revelam-se incapazes de enxergar bem os frutos – e sobretudo as raízes – de sua profunda superioridade?!

As técnicas mais exóticas de Alex Pereira são viáveis para outros lutadores?

A envergadura, altura e força de Alex o ajudam muito a atingir sem ser atingido, e a nocautear rapidamente. Mas se a maior patrocinadora da criatividade técnica de Alex é sua mente, e não sua estrutura física, outras pessoas (inclusive mais fracas e baixas) podem estudar seus golpes e movimentos, e em alguma medida imitá-los ou incorporá-los. Nesse sentido, as técnicas do campeão são bem menos únicas e herméticas do que ele próprio.

Por outro lado, já existiram e existem boxeadores aplicando excelentes cruzuppers de esquerda, por exemplo. A diferença do famoso soco de Poatan para tantos outros parecidos é mais tática do que mecânica. O truque mais difícil (mas não impossível) de aprender reside no jeito de invisibilizar e preparar a chegada do golpe.

Conclusão

Escrevi esse artigo para demonstrar que Poatan é muito mais gênio [incompreendido], do que monstro e unicórnio. Ele não é tão monstruoso quanto repetem aqueles que ignoram seu grande refinamento técnico. E é bem menos unicórnio do que acreditam aqueles que não compreendem seu

magnífico refinamento tático. Inclusive, sua monstruosidade e singularidade devem muito à sua inteligência marcial.

Poatan foi capaz de encontrar soluções excelentes e até então desconhecidas para problemas antigos, e novos e tremendos problemas para velhas respostas. O cara deve ser estudado não porque é uma anomalia física bem-sucedida. O cara deve ser estudado porque é uma anomalia técnica e tática vitoriosa!

* * *